

Críticas à Fundação Bienal

Da sucursal de
CURITIBA

A próxima Bienal de São Paulo, marcada para o ano que vem, quando completará trinta anos de existência, pode não se realizar. A previsão é do crítico de arte Alberto Beutenmuller, presidente demissionário do Conselho de Arte e Cultura da Bienal, feita ontem em Curitiba, onde participa do Seminário de Gravura e aproveita os intervalos para redigir um relatório que entregará na segunda-feira ao secretário da Cultura, Sabato Magaldi, sugerindo que a prefeitura não mais conceda verbas a Bienal. Além dele, são demissionários os conselheiros Olívio Tavares de Araújo e Geraldo de Andrade, este dependendo ainda de liberação da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

“O relatório — observou Beutenmuller — foi pedido com urgência por Sabato Magaldi, que só aguarda a sua entrega para tomar uma decisão. Nele, haverá denúncias graves e sérias, mas que apenas Magaldi poderá divulgar.” Mas adiantou que “a Bienal recebe-através da prefeitura — verba do público. Mesmo que inculto, o povo está pagando a Bienal e deve receber uma resposta. Se isto não ocorre, mesmo de forma didática, existe uma malversação de verba”.

Para Beutenmuller, além de Sabato Magaldi “possivelmente” acatar sua sugestão de corte de auxílio a Bienal, “as pessoas que ficaram ou mesmo as que serão indicadas, por mais capacitadas que sejam, não conseguirão fazer uma máquina enferrujada funcionar”.

Ele garantiu ainda que a Bienal não teve infra-estrutura, neste ano, para montar uma mostra de 13 países (Bienal Latino-Americana) e “muito mais difícil ainda será montar uma internacional, no ano que vem”. Segundo ele, aliás, a Bienal não existe: não tem acervo (“o que tem foi deixado lá pelos artistas e já é de usucapião”), não tem prédio e vive de verbas públicas. Para a Bienal da América Latina, o governo de São Paulo contribuiu com seis milhões de cruzeiros, sendo a metade da Prefeitura e 500 mil cruzeiros da Funarte para auxílio aos artistas.

Sem querer divulgar as denúncias que fará à Secretaria da Cultura, Beutenmuller apenas esclareceu: “como conselheiros, nossa função é teórica e infelizmente o atual conselheiro é médico (Luiz Fernando Rodrigues Alves), o anterior era comerciante e o outro um industrial. Por que na Cultura todo mundo entra e faz o que quer? Em dois anos, passaram pela Bienal nove membros do Conselho, mas a diretoria executiva permanece num continuismo irritante”.

Beutenmuller disse ainda que vai sugerir no relatório que Prefeitura só volte a auxiliar a Bienal quando ela tiver infra-estrutura e quando os elementos executivos sejam do ramo artístico. Vai sugerir ainda que a verba que a Prefeitura iria doar na próxima Bienal, não menos que três milhões de cruzeiros, seja destinada a museus e entidades de São Paulo que trabalham o ano todo e que precisam de atenção. “Como o Museu de Arte de São Paulo que não tem em um ano a verba que a prefeitura doou para a Bienal Latino-Americana e chega a ter seis exposições em uma mesma época”. Para ele, a verba destinada à Bienal “está atingindo apenas vaidades pessoais”.